

**Artigo:**

**Economia comportamental e a expansão das apostas on-line no Brasil e seus efeitos sobre consumo e varejo**

Behavioral economics and the expansion of online betting in Brazil and its effects on consumption and retail

Economía del comportamiento y la expansión de las apuestas online en Brasil y sus efectos sobre el consumo y el comercio minorista

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19235322>

**Ruy Santacruz**

Doutor em Economia, Universidade Federal Fluminense, e-mail:  
ruysantacruz@id.uff.br

**Isabella Macedo Torres**

Mestre em Direito Constitucional, Universidade Federal Fluminense,  
E-mail: isabellamacedo@id.uff.br

**Lucilene Morandi**

Doutora em Economia, Universidade Federal Fluminense, E-mail:  
lmorandi@id.uff.br

**Resumo**

A regulamentação recente das apostas de quota fixa no Brasil consolidou um mercado digital em rápida expansão, com elevado investimento em marketing e ampla difusão por plataformas on-line. Este artigo analisa como a disseminação das apostas afeta o comportamento de consumo das famílias e, por consequência, o desempenho do varejo brasileiro. O argumento central sustenta que a alocação de renda em apostas não pode ser compreendida apenas por modelos de racionalidade plena e utilidade esperada, pois o contexto decisório envolve racionalidade limitada, heurísticas, vieses cognitivos, reforço intermitente e arquitetura de escolhas em ambientes digitais. Metodologicamente, o trabalho combina revisão bibliográfica e análise de evidências secundárias de pesquisas nacionais e relatórios institucionais, relacionando indicadores de gasto com apostas, endividamento e desempenho do varejo. Os resultados apontam associação consistente entre intensificação das apostas e restrição orçamentária percebida, aumento de inadimplência, substituição de gastos discricionários e reconfiguração de canais de compra, com sinais mais fortes em categorias sensíveis à renda, como vestuário, e efeitos indiretos sobre o varejo alimentar por meio da busca por menor preço. Conclui-se pela relevância de políticas públicas orientadas à regulação de publicidade, desenho de fricções e mecanismos de proteção ao consumidor, além de estratégias varejistas adaptadas a um ambiente de maior compressão de renda disponível.

**Palavras-chave:** apostas esportivas; efeitos sobre consumo e varejo; regulação.

## Abstract

The recent regulation of fixed-odds betting in Brazil has consolidated a rapidly expanding digital market, supported by high marketing spending and wide diffusion through *online* platforms. This paper analyzes how the spread of *online* betting affects household consumption behavior and, consequently, the performance of Brazilian retail, focusing on the last five years. The central argument is that income allocation to betting cannot be fully explained by models of full rationality and expected utility, since the decision environment involves bounded rationality, heuristics, cognitive biases, intermittent reinforcement, and choice architecture in digital settings. Methodologically, the study combines a literature review with secondary evidence from national surveys and institutional reports, linking indicators of betting expenditures, indebtedness, and sectoral retail performance. Results suggest a consistent association between intensified betting and perceived budget constraints, higher delinquency, substitution away from discretionary spending, and changes in shopping channels, with stronger signals in income-sensitive categories such as apparel and indirect effects on food retail via increased price-search behavior. The paper concludes by highlighting the relevance of public policies aimed at advertising regulation, friction design, and consumer protection mechanisms, as well as retail strategies tailored to an environment of reduced disposable income.

**Keywords:** Sports betting; effects on consumption and retail; regulation.

## Resumen

La reciente regulación de las apuestas de cuotas fijas en Brasil ha consolidado un mercado digital en rápida expansión, con una alta inversión en marketing y una amplia difusión a través de plataformas en línea. Este artículo analiza cómo la expansión de las apuestas afecta el comportamiento de consumo de los hogares y, en consecuencia, el desempeño del comercio minorista brasileño. El argumento central sostiene que la asignación de ingresos a las apuestas no puede entenderse únicamente a través de modelos de racionalidad plena y utilidad esperada, ya que el contexto de la toma de decisiones implica racionalidad limitada, heurísticas, sesgos cognitivos, refuerzo intermitente y arquitectura de elección en entornos digitales. Metodológicamente, el trabajo combina una revisión bibliográfica y un análisis de evidencia secundaria de investigaciones nacionales e informes institucionales, relacionando indicadores de gasto en apuestas, endeudamiento y desempeño del comercio minorista. Los resultados apuntan a una asociación consistente entre la intensificación de las apuestas y las restricciones presupuestarias percibidas, el aumento de las tasas de incumplimiento, la sustitución del gasto discrecional y la reconfiguración de los canales de compra, con señales más fuertes en categorías sensibles al ingreso, como la ropa, y efectos indirectos en el comercio minorista de alimentos a través de la búsqueda de precios más bajos. Se concluye que las políticas públicas orientadas a regular la publicidad, diseñar mecanismos de fricción y protección al consumidor son relevantes, además de estrategias minoristas adaptadas a un entorno de mayor compresión de la renta disponible.

**Palabras clave:** Apuestas deportivas; efectos sobre el consumo y el comercio minorista; regulación.

## INTRODUÇÃO

O varejo brasileiro possui papel relevante na economia nacional, tanto pela contribuição ao produto e ao emprego quanto por sua sensibilidade às variações do ciclo econômico e do orçamento das famílias. Em um contexto de inflação acumulada ainda pressionada em itens essenciais, juros elevados e endividamento persistente, a expansão das apostas de quota fixa no ambiente digital introduz um componente adicional na disputa por renda disponível, com potencial para alterar padrões de consumo e desempenho setorial do comércio (IBGE, 2025a; CNC, 2025). A Lei nº 14.790/2023, ao regulamentar as apostas de quota fixa, ampliou a previsibilidade institucional do setor e favoreceu sua expansão, observada em estimativas de crescimento do volume movimentado e em forte intensificação de publicidade e patrocínios esportivos (Brasil, 2023; PwC Brasil Strategy&, 2024; Itaú Unibanco, 2024).

Embora uma parcela dos consumidores interprete as apostas como entretenimento ou tentativa de renda adicional, a literatura internacional e nacional indica que ambientes de aposta combinam risco, reforços intermitentes e estímulos de interface capazes de amplificar comportamento impulsivo, padrões de persistência após perdas e quadros problemáticos de jogo (Kahneman; Tversky, 1979; Thaler; Sunstein, 2008; Griffiths, 2003; Lopez-Gonzales; Estévez; Griffiths, 2017). Nesse sentido, a análise econômica se beneficia de uma abordagem que vá além do agente plenamente racional e considere limitações cognitivas e vieses sistemáticos na tomada de decisão sob incerteza, conforme proposto pela economia comportamental (Simon, 1955; Simon 1957; Kahneman, 2011; Della Vigna, 2009).

Este artigo tem como objetivo analisar os efeitos das apostas on-line sobre o comportamento de consumo e possíveis impactos no desempenho do varejo brasileiro no recorte recente. Busca-se articular fundamentos de escolha sob risco, racionalidade limitada e arquitetura das escolhas com evidências

empíricas de pesquisas e relatórios nacionais, conectando-as ao desempenho de segmentos varejistas. O texto contribui ao organizar um arcabouço interpretativo e ao sistematizar evidências de associação entre apostas, restrição orçamentária, endividamento e realocação de consumo, com implicações de regulação e de estratégia para o varejo.

## REFERENCIAL TEÓRICO: ESCOLHA SOB RISCO E ECONOMIA COMPORTAMENTAL

A microeconomia tradicional modela o consumidor como um agente econômico que escolhe cestas de bens para maximizar utilidade sujeita à restrição orçamentária, assumindo preferências bem-comportadas e capacidade de processar informações de forma consistente. Em ambientes de incerteza, a formulação padrão recorre à utilidade esperada, na qual a avaliação de uma loteria corresponde à soma ponderada da utilidade em cada estado pela respectiva probabilidade (Mas-Colell; Whinston; Green, 1995). Esse arcabouço permite derivar atitudes em relação ao risco a partir da curvatura da função utilidade, classificando indivíduos como avessos, neutros ou propensos ao risco, e explicando escolhas como a demanda por seguros.

No entanto, evidências empíricas acumuladas indicam violações sistemáticas das previsões normativas do modelo de utilidade esperada, especialmente quando decisões envolvem ganhos e perdas relativos a um ponto de referência, probabilidades pequenas e avaliações não lineares do valor (Allais, 1953). A teoria dos prospectos formaliza parte desses desvios ao propor que indivíduos avaliam resultados como ganhos e perdas em relação a um referencial e que perdas possuem peso psicológico superior a ganhos, produzindo aversão à perda e padrões de busca de risco no domínio das perdas (Kahneman; Tversky, 1979). Esse mecanismo é particularmente relevante para comportamentos de “perseguição de perdas”, nos quais a dor de uma perda recente incentiva persistência em escolhas arriscadas.

A economia comportamental incorpora contribuições da psicologia e da economia para explicar decisões em ambientes complexos e informacionalmente limitados. A racionalidade limitada, introduzida por Simon, reconhece que indivíduos enfrentam custos de busca, restrições de atenção e capacidade limitada de cálculo, o que os leva a decisões satisfatórias em vez de ótimas, por meio de regras práticas e simplificações (Simon, 1955; Simon, 1957). Kahneman consolida essa intuição ao descrever dois modos de processamento, um rápido, automático e associativo e outro lento, deliberativo e custoso em esforço, o que ajuda a explicar por que decisões cotidianas são vulneráveis a atalhos mentais e erros previsíveis (Kahneman, 2011).

As heurísticas de julgamento sob incerteza, como disponibilidade, representatividade e ancoragem (sistematizadas por Kahneman e Tversky) geram vieses quando a mente substitui uma pergunta difícil por outra mais simples, superpondera exemplos salientes e ajusta insuficientemente expectativas a partir de um valor inicial (Kahneman; Tversky, 1974). Em apostas, tais mecanismos podem operar quando o apostador extrapola de vitórias recentes para probabilidades futuras, trata metas de saque como âncoras rígidas ou dá peso desproporcional a casos lembrados, muitas vezes amplificados por publicidade e relatos em redes sociais. Adicionalmente, vieses como excesso de confiança e falácia do custo irrecuperável ajudam a compreender por que indivíduos podem persistir em apostas mesmo diante de perdas e probabilidades desfavoráveis, por valorizarem crenças sobre habilidade própria e por tentarem justificar perdas passadas com novos aportes (Arkes; Blumer, 1985; Barber; Odean, 2001).

Uma dimensão complementar é o papel do desenho do ambiente de decisão. A arquitetura das escolhas descreve como opções, padrões, defaults, saliência e fricções influenciam decisões sem remover alternativas, constituindo a base da abordagem de nudge em políticas públicas (THALER; SUNSTEIN, 2008). Em mercados digitais, a capacidade de personalização e experimentação contínua amplia o poder de intervenções, inclusive em formas

potencialmente manipulativas, frequentemente descritas como dark patterns, e em sistemas adaptativos baseados em dados, associados à ideia de hypernudges (Yeung, 2017; Waldman, 2019). Em plataformas de apostas, interfaces, notificações e bônus podem reduzir fricções para depósito, acelerar ciclos de aposta e reforçar padrões de repetição, operando em convergência com mecanismos psicológicos de reforço variável, discutidos na literatura sobre jogos e dependência (Griffths, 2003; Livingstone; Rintoul, 2020).

## CONTEXTO INSTITUCIONAL E ECONOMIA POLÍTICA DAS APOSTAS ON-LINE NO BRASIL

A institucionalização das apostas de quota fixa no Brasil avançou com a Lei nº 14.790/2023, que definiu parâmetros de operação, tributação e restrições, ao mesmo tempo em que consolidou expectativas de expansão do setor (Brasil, 2023). A partir desse marco, relatórios de mercado passaram a estimar crescimento acelerado do montante movimentado, com valores na ordem de dezenas de bilhões de reais e projeções de continuidade de expansão, em um contexto de ampla oferta digital e baixos custos marginais de aquisição e retenção de usuários (PwC Brasil Strategy&, 2024). O investimento publicitário elevado, incluindo patrocínios no esporte e presença em múltiplos canais, intensifica a saliência do produto e amplia a exposição, inclusive em públicos mais vulneráveis a impulsividade e restrições orçamentárias (Itaú Unibanco, 2024; Lopez-Gonzalez; Estévez; Griffths, 2017).

Do ponto de vista microeconômico, as apostas de quota fixa operam com cotações que embutem margem para a plataforma, implicando que, no agregado e no longo prazo, a expectativa matemática pode ser desfavorável ao apostador, ainda que existam trajetórias individuais de ganho no curto prazo. Esse desenho favorece a coexistência de ganhos episódicos, capazes de alimentar crenças e disponibilidade na memória, e perdas persistentes no agregado, que podem ser mascaradas por mecanismos de interface e por reinterpretções cognitivas de resultados (Campani, 2025; Kahneman, 2011). Na

presença de reforço intermitente, ganhos esparsos podem manter o comportamento apesar do saldo negativo esperado, um padrão amplamente documentado na literatura sobre jogos e dependência (Griffths, 2003).

O avanço do PIX reduziu fricções de pagamento e tempo de processamento, o que tende a aumentar impulsividade e frequência de apostas, pois encurta o intervalo entre intenção e ação e reduz custos psicológicos de transação. Evidências do Banco Central indicam volume expressivo de transferências para empresas de apostas e presença relevante de apostadores em grupos de menor renda, incluindo beneficiários de programas sociais, o que sugere potencial de compressão de consumo essencial em cenários de perdas (BACEN, 2024). Quando tais decisões se somam a inflação e endividamento estrutural, o impacto marginal pode ser relevante para o varejo, sobretudo em categorias discricionárias.

## **METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ANÁLISE**

O artigo adota abordagem mista, combinando revisão bibliográfica e análise de evidências secundárias. Na revisão, mobilizam-se contribuições da teoria da escolha sob risco e da economia comportamental, com ênfase em utilidade esperada, *prospect theory*, racionalidade limitada, heurísticas e arquitetura de escolhas em ambientes digitais (Simon, 1955; Kahneman; Tversky, 1979; Thaler; Sunstein, 2008; Yeung, 2017).

Na análise empírica, utilizam-se dados e resultados de pesquisas e relatórios nacionais de instituições reconhecidas, incluindo Banco Central, CNC, FEBRABAN, SBVC, PwC Brasil Strategy& e IBGE, articulando três relações descritivas. A primeira relaciona a expansão do mercado de apostas e indicadores de comprometimento orçamentário e endividamento. A segunda relaciona declarações de substituição de consumo em pesquisas com categorias de gastos tipicamente varejistas. A terceira relaciona tendências setoriais do varejo com evidências de correlação temporal entre intensificação das apostas e desaceleração de segmentos sensíveis à renda, ressaltando que a

estratégia é interpretativa e correlacional, não causal, dado o grande número de choques concorrentes no período, como pandemia, mudanças de crédito e inflação setorial.

## EVIDÊNCIAS RECENTES: PERFIL DO APOSTADOR, RESTRIÇÃO ORÇAMENTÁRIA E ENDIVIDAMENTO

Os brasileiros perderam até R\$ 240 bilhões com apostas on-line no período de um ano, e pelo menos 1,8 milhão se tornaram inadimplentes por causa do jogo (BACEN 2024). No Brasil, as apostas consomem uma fatia maior da renda dos mais pobres, sendo quatro vezes maior do que a dos ricos. Isso indica que as apostas têm um impacto desproporcional nas populações mais vulneráveis, exacerbando as desigualdades econômicas (SBVC, 2024). Os beneficiários do Bolsa Família enviaram R\$ 3 bilhões para apostas on-line em apenas um mês no ano de 2024. Esse valor foi desembolsado por membros de cinco milhões de famílias que recebem o benefício social<sup>1</sup>.

As pesquisas também sugerem que a participação em apostas se concentra em faixas etárias adultas jovens e de meia-idade, com ampla presença em classes de renda intermediária e baixa, e com crescente participação feminina, ainda que inferior à masculina (SBVC, 2024). Jovens estudantes também são suscetíveis ao problema: estima-se que mais de 70% dos universitários com idade média de 21 anos apostem regularmente no país. Entre aqueles que relataram participar de apostas como forma de entretenimento ou em busca de potencial ganho financeiro, 42% enfrentam dificuldades financeiras. A pesquisa também apontou que 81% dos universitários entrevistados já participaram de alguma forma de aposta esportiva<sup>2</sup>.

---

1

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/09/24/beneficiarias-do-bolsa-familia-enviaram-r-3-bipara-bets-em-um-mes-diz-bc.htm>

2

<https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2024/10/30/bets-mais-de-70percent-dosuniversitarios-jovens-sao-apostadores-assiduos.ghtml>

Pesquisa SBVC / AGP PESQUISAS<sup>3</sup> indica penetração relevante nas classes C, D e E, nas quais a proporção da renda comprometida com apostas *online* tende a ser maior dada a restrição orçamentária, o que eleva a probabilidade de substituição de consumo essencial ou aumento de endividamento. Desde 2019 até 2024, houve um crescimento de 281% no tempo de consumo dos jogos no país. Mais de 38% dos pesquisados afirmaram já ter participado de apostas esportivas *online*. Entre os que apostam *online* no Brasil, 63% afirmam que teve parte da sua renda comprometida com as apostas; 23% deixaram de comprar roupas; 19% deixaram de fazer compras em supermercados; 14% deixaram de adquirir produtos de higiene e beleza; e 11% reduziram o consumo de cuidados com saúde e medicações.

Quanto ao comprometimento da renda, 64% dos entrevistados utilizam a renda principal para realizar apostas, e desses, 49% utilizam a renda extra. No total, 63% dos entrevistados afirmam que teve parte da sua renda comprometida com as apostas *online*.

Mais da metade dos entrevistados aposta eventualmente e 1 em cada 4 aposta com frequência em jogos. Mais da metade dos apostadores fazem apostas ao menos uma vez na semana. Entre os que já apostaram e não apostam mais, o principal motivo é a preocupação com o vício em jogos de azar. Quase metade dos participantes da pesquisa afirma ter aumentado a quantidade de apostas no ano de 2024 (ano da pesquisa) e 61% dos participantes utiliza a renda principal para realizar apostas (SBVC, 2024).

Do ponto de vista comportamental, esse padrão é compatível com a hipótese de busca por alívio financeiro de curto prazo e com maior vulnerabilidade a promessas de ganhos rápidos, sobretudo quando combinadas a baixa educação financeira e exposição publicitária intensa (Lusardi; Mitchell, 2011; PwC Brasil Strategy&, 2024).

---

<sup>3</sup> Pesquisa quantitativa em painel *online* com abrangência nacional, com foco nos que já fizeram apostas esportivas *online*. Foram entrevistadas 1337 pessoas, entre os dias 22 de abril a 03 de maio de 2024. Foram considerados gênero, faixa etária, faixa de renda e região do país em que vive.

A literatura comportamental prevê que decisões em ambientes de risco podem ser influenciadas por sobre ponderação de pequenas probabilidades e por pontos de referência endógenos, mecanismos compatíveis com a adoção de apostas como tentativa de reversão de perdas financeiras ou como “plano alternativo” diante de restrição de renda (Kahneman; Tversky, 1979). Além disso, a presença de bônus, rodadas e incentivos de depósito pode funcionar como framing e redução de fricções, ampliando participação e recorrência. Em ambientes digitais, mecanismos de personalização podem intensificar tais efeitos ao adaptar estímulos a padrões individuais de uso, aprofundando a assimetria entre capacidade de persuasão da plataforma e capacidade de autocontrole do usuário (Thaler; Sunstein, 2008; Yeung, 2017).

Relatórios institucionais apontam associação entre apostas e piora de indicadores financeiros. Pesquisas recentes (CNC, 2025; FEBRABAN, 2025) estimam aumento relevante de inadimplência atribuída a apostas em período recente, e pesquisas de percepção indicam que parcela expressiva dos respondentes relata falta do dinheiro gasto em apostas ao final do mês, além de relatos de endividamento próprio ou em pessoas próximas. Segundo pesquisa CNC (2024), famílias brasileiras apostaram em torno de R\$ 240 bilhões em 2024. E por causa do crescimento das Bets, o varejo deixou de faturar R\$ 103 bilhões em 2024. A estimativa é a de que 1,8 milhão de brasileiros entraram em situação de inadimplência por conta das Bets, sendo as famílias de menor renda as mais afetadas pela inadimplência por causa das Bets, saindo de 26% de inadimplentes em janeiro de 2024 e chegando a aproximadamente 29%, em dezembro de 2024.

Do ponto de vista do comércio varejista, a epidemia das apostas on-line representa uma perda importante para o setor, com diminuição nas vendas dos varejistas, bem como de toda a cadeia econômica. Segundo a CNC (2024), o valor pago pelos apostadores em taxas de serviço totalizou R\$ 28,4 bilhões, entre junho de 2023 e junho de 2024. Esse valor é quase 10 vezes maior do que o observado no período entre junho de 2021 a junho de 2022. Assim, a CNC

estima que as apostas on-line possuem um potencial de reduzir em até 11,2% a atividade varejista, diminuindo em R\$ 117 bilhões o faturamento do setor por ano.

O Quadro 1, a seguir, resume os dados.

**Quadro 1 – Evidências recentes sobre apostas on-line no Brasil: perfil do apostador, restrição orçamentária e impactos econômicos (2024–2025)**

<b>Dimensão analítica</b>	<b>Indicadores principais</b>	<b>Evidências empíricas</b>	<b>Fonte</b>
Magnitude financeira	Volume anual movimentado	Até R\$ 240 bilhões em 2024	BACEN (2024); CNC (2024)
	Taxas de serviço (jun. 2023–jun. 2024)	R\$ 28,4 bilhões (aprox. 10 vezes superior a 2021–2022)	CNC (2024)
	Crescimento do tempo de consumo (2019–2024)	+281%	SBVC/AGP (2024)
Perfil socioeconômico	Classes predominantes	Maior penetração nas classes C, D e E	SBVC (2024)
	Comprometimento proporcional da renda	Quatro vezes maior entre os mais pobres	SBVC (2024)
	Faixa etária	Jovens adultos e meia-idade	SBVC (2024)
	Gênero	Participação feminina crescente, porém, inferior à masculina	SBVC (2024)
Universitários	Participação em apostas esportivas	81% já apostaram	SBVC (2024)
	Aposta regular	>70% (idade média de 21 anos)	SBVC (2024)
	Dificuldades financeiras	42% relatam dificuldades	SBVC (2024)
Comprometimento de renda	Apostadores com renda comprometida	63%	SBVC (2024)
	Uso da renda principal	61–64%	SBVC (2024)
	Uso de renda extra	49%	SBVC (2024)
Substituição de consumo essencial	Redução de compra de roupas	23%	SBVC (2024)
	Redução de compras em supermercado	19%	SBVC (2024)
	Redução em higiene/beleza	14%	SBVC (2024)
	Redução em saúde/medicação	11%	SBVC (2024)
Frequência e intensificação	Apostam ao menos 1 vez por semana	Mais de 50%	SBVC (2024)

<b>Dimensão analítica</b>	<b>Indicadores principais</b>	<b>Evidências empíricas</b>	<b>Fonte</b>
	Apostam com frequência	1 em cada 4	SBVC (2024)
	Aumento do volume apostado em 2024	Quase metade dos entrevistados	SBVC (2024)
Endividamento e inadimplência	Novos inadimplentes	1,8 milhão de pessoas	BACEN (2024); CNC (2024)
	Inadimplência (baixa renda)	26% (jan. 2024) → 29% (dez. 2024)	CNC (2024)
Impacto no varejo	Perda estimada de faturamento (2024)	R\$ 103 bilhões	CNC (2024)
	Potencial redução anual do varejo	Até 11,2% (≈ R\$ 117 bilhões)	CNC (2024)
Transferências sociais	Recursos do Bolsa Família direcionados a apostas	R\$ 3 bilhões em 1 mês (2024); 5 milhões de famílias	SBVC (2024)

Fonte: Elaboração própria com base em BACEN (2024), SBVC (2024), CNC (2024), FEBRABAN (2025), PwC (2024) e literatura citada.

O Quadro 1 apresenta uma série de evidências que indicam que o crescimento das apostas on-line no Brasil apresenta:

- (i) elevada magnitude financeira,
- (ii) caráter regressivo, com maior comprometimento relativo da renda nas classes de menor poder aquisitivo,
- (iii) substituição de consumo essencial,
- (iv) associação com aumento da inadimplência, e
- (v) impacto macroeconômico relevante sobre o varejo.

Do ponto de vista teórico, como discutido no presente artigo, os resultados são consistentes com modelos de decisão sob risco, restrição orçamentária e economia comportamental aplicados a contextos de vulnerabilidade financeira.

Vale ressaltar que, ainda que tais evidências sejam, em alguns casos, autorrelatadas e sujeitas a viés de seleção e mensuração, sua consistência entre fontes sugere que a expansão das apostas opera como pressão adicional sobre o orçamento disponível das famílias especialmente em grupos com menor margem para absorver perdas.

## APOSTAS E VAREJO: SUBSTITUIÇÃO DE CONSUMO, EFEITOS SETORIAIS E MUDANÇA DE CANAIS

O varejo responde a variações de renda disponível e crédito, com heterogeneidade entre categorias essenciais e discricionárias. Em termos de substituição de consumo, pesquisas nacionais indicam que apostadores relatam despriorização de gastos como vestuário, lazer e viagens, além de relatos de impacto em compras de mercado e alimentação fora do domicílio em parte dos casos (SBVC, 2024; FEBRABAN, 2025). Esse padrão é consistente com modelos de escolha intertemporal com autocontrole imperfeito, nos quais preferências presentes podem sobrepor-se a necessidades futuras, e com contabilidade mental, na qual o gasto em apostas pode ser inicialmente alocado como entretenimento, mas transborda para categorias essenciais quando perdas se acumulam (Thaler, 1985; Della Vigna, 2009).

O setor de vestuário tende a reagir mais a compressões de renda por constituir consumo postergável. Evidências setoriais e análises de mercado indicam correlação elevada entre expansão de apostas e pior desempenho relativo em vestuário em janelas recentes, sugerindo que parte da variação de vendas pode ser associada à disputa por orçamento discricionário (Genial Investimentos, 2023; IBGE, 2025b). Esse resultado é compatível com a hipótese de substituição direta de gastos, na qual o consumo de bens não essenciais é o primeiro a ser ajustado em cenários de restrição.

No varejo alimentar, por tratar-se de consumo essencial, o efeito tende a ocorrer menos por queda absoluta de volume e mais por recomposição de cesta, busca por promoções e mudança de canal. Evidências de mercado para 2024 e 2025 indicam intensificação de comportamento de busca por menor preço e crescimento de canais como atacarejo, com maior participação em regiões que também apresentam maior autorrelato de impacto financeiro das apostas, sugerindo canal indireto no qual a redução de renda disponível e o aumento de incerteza elevam sensibilidade a preço (NielsenIQ, 2024). Nesse

mecanismo, apostas se somam a inflação e endividamento como fatores que aumentam a necessidade de otimização de gastos, deslocando demanda para formatos de menor preço e afetando a competitividade de canais tradicionais.

A dinâmica descrita também pode ser interpretada pela teoria comportamental como adaptação a restrição por meio de heurísticas de preço e regras simples de compra, nas quais consumidores passam a adotar estratégias como “comprar no canal mais barato” ou “seguir promoção”, reduzindo custos cognitivos de escolha em um ambiente de orçamento comprimido. Esse ajuste é consistente com racionalidade limitada e com a adoção de soluções satisfatórias em vez de otimizadoras, sobretudo quando a atenção é disputada por múltiplas pressões financeiras (Simon, 1957; Kahneman, 2011).

## IMPLICAÇÕES PARA REGULAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

A interpretação comportamental sugere que políticas públicas voltadas apenas à informação podem ser insuficientes em contextos de alto apelo emocional, reforço intermitente e arquitetura digital orientada à conversão. Intervenções efetivas tendem a combinar transparência, redução de assimetria informacional e redesenho do ambiente de decisão, incluindo fricções para depósito, limites padronizados, pausas obrigatórias, mensagens salientes sobre perdas esperadas e restrições de publicidade direcionada, especialmente em públicos vulneráveis (Thaler; Sunstein, 2008; Livingstone; Rintoul, 2020). A literatura também alerta para o risco de *dark patterns*<sup>4</sup> em serviços digitais, recomendando supervisão e auditoria de interfaces e práticas de personalização, dada a dificuldade do usuário em perceber manipulação e avaliar probabilidades em tempo real (Waldman, 2019; Yeung, 2017).

No caso brasileiro, a implementação efetiva do marco legal demanda capacidade de fiscalização e coordenação regulatória, além de instrumentos

---

<sup>4</sup> *Dark patterns* (ou padrões enganosos) são estratégias de design de interface (UX/UI) criadas intencionalmente para manipular usuários a tomarem decisões que beneficiam a empresa, mas não o consumidor, como compras não desejadas ou assinaturas difíceis de cancelar, explorando vulnerabilidades psicológicas para enganar, sendo comuns em *e-commerces* e apps.

que limitem exposição e reduzam impulsividade induzida por meios de pagamento instantâneos. A evidência de transferência relevante via PIX e a presença de gastos em apostas em grupos de baixa renda reforçam a importância de calibrar políticas de proteção ao consumidor com foco em prevenção de dano financeiro, incluindo mecanismos de autoexclusão, verificação de perfil de risco e restrições de crédito vinculado a apostas, conforme experiências discutidas na literatura internacional sobre jogo responsável (Gainsbury, 2015; Hing et al., 2017).

## CONCLUSÃO

Este artigo analisou a expansão das apostas on-line no Brasil e seus efeitos prováveis sobre consumo das famílias e desempenho do varejo, articulando fundamentos de escolha sob risco e contribuições da economia comportamental. A síntese teórica indicou limitações do paradigma de racionalidade plena para compreender decisões em apostas, dadas a racionalidade limitada, o papel de heurísticas e vieses e a influência da arquitetura de escolhas em ambientes digitais. A partir de evidências secundárias, observou-se consistência entre relatos de restrição orçamentária associada a apostas, sinais de aumento de endividamento e inadimplência e indícios de realocação de consumo, com maior impacto em categorias discricionárias como vestuário e efeitos indiretos sobre o varejo alimentar via mudança de canal e maior busca por menor preço.

Os achados reforçam a relevância de tratar apostas como tema econômico e de saúde financeira, com políticas orientadas não apenas a informação, mas também ao desenho institucional e regulatório do ambiente de decisão, incluindo publicidade, padrões de interface e fricções de pagamento. Para o varejo, os resultados sugerem a necessidade de estratégias compatíveis com maior compressão de renda disponível, intensificação de sensibilidade a preço e reconfiguração de canais. Pesquisas futuras podem avançar para desenhos econométricos com identificação causal e dados

administrativos, capazes de distinguir efeitos de apostas de choques concorrentes como inflação, crédito e dinâmica do mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALLAIS, Maurice. Le comportement de l'homme rationnel devant le risque: critique des postulats et axiomes de l'école américaine. *Econometrica*, v. 21, n. 4, p. 503–546, 1953.

ARKES, Hal R.; BLUMER, Catherine. The psychology of sunk cost. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, v. 35, n. 1, p. 124–140, 1985.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estudo Especial nº 119/2024: **análise técnica sobre o mercado de apostas online no Brasil e o perfil dos apostadores**. Brasília: BCB, 2024. Disponível em

[https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119\\_Analise\\_tecnica\\_sobre\\_o\\_mercado\\_de\\_apostas\\_online\\_no\\_Brasil\\_e\\_o\\_perfil\\_dos\\_apostadores.pdf](https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE119_Analise_tecnica_sobre_o_mercado_de_apostas_online_no_Brasil_e_o_perfil_dos_apostadores.pdf).

Acesso em 22 de janeiro de 2026.

BARBER, Brad M.; ODEAN, Terrance. Boys will be boys: gender, overconfidence, and common stock investment. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 116, n. 1, p. 261–292, 2001.

BRASIL. Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a tributação das apostas de quota fixa e altera legislações correlatas. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2023-2026/2023/lei/L14790.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/L14790.htm). Acesso em: 15 maio 2025.

CAMPANI, Carlos Heitor. Apostas esportivas: odds, probabilidades implícitas, estratégias e quanto você paga para apostar. *Valor Investe*, 2025.

CNC – Confederação Nacional do Comércio, **Impacto econômico das Bets**, 2024. Disponível em <https://Estudo-CNC-impactos-economicos-das-BETS.pdf>. Acesso em 16 de janeiro de 2026.

CNC – Confederação Nacional do Comércio, **O Panorama das Bets – janeiro de 2025**. 2025. Disponível em [https://portaldocomercio.org.br/publicacoes\\_posts/panorama-das-bets-janeiro-de-2025/](https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/panorama-das-bets-janeiro-de-2025/). Acesso em 16 de janeiro de 2026.

DELLA VIGNA, Stefano. Psychology and economics: evidence from the field. *Journal of Economic Literature*, v. 47, n. 2, p. 315–372, 2009.

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos. Estudo nacional sobre BETs: percepções e atitudes sobre apostas esportivas online. São Paulo: **Federação Brasileira de Bancos**, 2025. Disponível em

[https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/RELATÓRIO%20PESQUISA%20QUANTITATIVA%20BETs%20OUT2024\\_vf1.pdf](https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/RELATÓRIO%20PESQUISA%20QUANTITATIVA%20BETs%20OUT2024_vf1.pdf). Acesso em 12 de dezembro de 2025.

GAINSBURY, Sally M. Online gambling addiction: the relationship between internet gambling and disordered gambling. *Current Addiction Reports*, v. 2, p. 185–193, 2015.

GENIAL INVESTIMENTOS. Bets: mapeando o impacto das apostas on-line no varejo brasileiro. São Paulo: **Genial Analisa**, 2023.

GRIFFITHS, Mark. Internet gambling: issues, concerns, and recommendations. *CyberPsychology & Behavior*, v. 6, n. 6, p. 557–568, 2003.

HING, Nerilee et al. How structural features of sports betting products influence gambling behavior: a systematic review. *Journal of Gambling Studies*, v. 33, p. 1–26, 2017.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Comércio (PMC). Rio de Janeiro: **IBGE**, 2025a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9227-pesquisa-mensal-de-comercio.html>. Acesso em: 30 maio 2025.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IPCA: inflação acumulada em 12 meses. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2025b. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos.html>. Acesso em 12 de fevereiro de 2026.

ITAÚ UNIBANCO S.A. Apostas on-line: diferentes métricas e avaliações. **Macro Visão**, São Paulo, 20 ago. 2024. Disponível em

[https://macroattachment.cloud.itau.com.br/attachments/3df39481-efa5-4d94-b073-77963070e0bf/20082024\\_MACRO\\_VISAO\\_Apostas\\_on-line\\_Diferentes\\_Métricas.pdf](https://macroattachment.cloud.itau.com.br/attachments/3df39481-efa5-4d94-b073-77963070e0bf/20082024_MACRO_VISAO_Apostas_on-line_Diferentes_Métricas.pdf).

Acesso em 18 de agosto de 2025.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: **Objetiva**, 2011.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. *Science*, v. 185, n. 4157, p. 1124–1131, 1974.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect theory: an analysis of decision under risk. *Econometrica*, v. 47, n. 2, p. 263–291, 1979.

LIVINGSTONE, Charles; RINTOUL, Alex. Gambling harm and the political economy of attention. *International Journal of Mental Health and Addiction*, v. 18, p. 1–16, 2020.

LOPEZ-GONZALEZ, Hibai; ESTÉVEZ, Ana; GRIFFITHS, Mark D. Marketing and advertising online sports betting: a problem gambling perspective. *Journal of Sport and Social Issues*, v. 41, n. 3, p. 256–272, 2017.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing. *NBER Working Paper* n. 17078, 2011.

Mas-Colell, Andreu; Whinston, Michael D.; Green, Jerry R. *Microeconomic theory*, Oxford University Press, 1995.

NIELSENIQ. Mid-Year Consumer Outlook Brasil 2024. São Paulo: NielsenIQ, 2024.

PwC BRASIL - STRATEGY&. O impacto das apostas esportivas no consumo. São Paulo: PwC Brasil, 2024. Disponível em

[https://www.strategyand.pwc.com/br/pt/relatorios/impacto\\_apostas\\_esportivas\\_consumo\\_pub\\_strategy\\_2024.pdf](https://www.strategyand.pwc.com/br/pt/relatorios/impacto_apostas_esportivas_consumo_pub_strategy_2024.pdf). Acesso em 15 de dezembro de 2025

SBVC - Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, SBVC/AGP PESQUISAS 2024. O efeito das apostas esportivas no varejo brasileiro. São Paulo: SBVC, 2024. Disponível em

<https://static.poder360.com.br/2024/07/pesquisa-SBVC-AGP-2024-apostador-brasileiro.pdf>. Acesso em 18 de janeiro de 2025.

SIMON, Herbert A. A behavioral model of rational choice. *Quarterly Journal of Economics*, v. 69, n. 1, p. 99–118, 1955.

SIMON, Herbert A. *Models of man: social and rational*. New York: Wiley, 1957.

THALER, Richard H. Mental accounting and consumer choice. *Marketing Science*, v. 4, n. 3, p. 199–214, 1985.

THALER, Richard H.; SUNSTEIN, Cass R. *Nudge: improving decisions about health, wealth, and happiness*. New Haven: Yale University Press, 2008.

WALDMAN, Ari Ezra. Cognitive biases, dark patterns, and the privacy paradox. *Current Opinion in Psychology*, v. 31, p. 105–109, 2019.

YEUNG, Karen. Hypernudge: big data as a mode of regulation by design. **Information, Communication & Society**, v. 20, n. 1, p. 118–136, 2017.